



PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DO PESO DA RÉGUA

RELATÓRIO FINAL

ANEXOS



JANEIRO DE 2008

ÍNDICE

FICHAS DE PROJECTO	3
A VISÃO DOS AGENTES LOCAIS (SWOT)	29
INQUÉRITO A INSTITUIÇÕES LOCAIS	43
REGULAMENTO PARA O APOIO FINANCEIRO ÀS ACTIVIDADES CULTURAIS DE INICIATIVA PRIVADA	47



FICHAS DE PROJECTO

Estas fichas identificam de forma mais detalhada os principais projectos a desenvolver.

Devem ser entendidas como uma proposta destinada a apoiar a acção da autarquia e das parcerias locais, não pretendendo ser exaustiva.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do projecto

Criação do Parque Empresarial do Vale de Vinhas

2. Linha estratégica de enquadramento

I) Tornar o concelho mais atractivo para o investimento privado

3. Objectivos

Colmatar as enormes insuficiências existentes no concelho da Régua e nos concelhos vizinhos de Mesão Frio e Santa Marta de Penaguião ao nível do acolhimento empresarial;
Promover o ordenamento territorial empresarial;
Favorecer o desenvolvimento de soluções colectivas de tratamento de resíduos industriais.

4. Descrição

Parque empresarial de base inter-municipal no Vale de Vinhas, em articulação com os municípios de Santa Marta de Penaguião e de Mesão Frio.
Área total disponível para o efeito com cerca de 30 ha, pertence a vários proprietários privados.
Área útil estimada para lotes entre os 10 e os 15 ha.

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua (liderança) + Câmara Municipal de Mesão Frio + Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

6. Outros parceiros a envolver

Associações Empresariais
Outros parceiros privados

7. Faseamento

Fase 1: Elaboração de um anteprojecto de ordenamento, de carácter essencialmente físico (programa base físico e funcional, acessos, caracterização cadastral, etc.) | Prazo – 6 meses
Fase 2: Análise de viabilidade, de modelo de execução, de promoção e de gestão, incluindo uma análise de mercado e um programa definitivo | Prazo – 6 meses
Fase 3: Projecto de execução, com definição dos lotes, infraestruturas, "lay-out", definição dos promotores e plano de ordenamento | Prazo – 6 meses

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Norte/ Eixo Prioritário I – Competitividade, Inovação e Conhecimento (Promoção e Desenvolvimento da Rede de Parque de Ciência e Tecnologia e de Operações Integradas de Ordenamento e de Acolhimento Empresarial)

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Criação do Gabinete de Desenvolvimento Económico Local

2. Linha estratégica de Enquadramento

II) Desenvolver e qualificar a fileira do vinho

III) Potenciar os níveis de empreendedorismo no concelho

3. Objectivos

Melhorar os níveis de empreendedorismo existentes no concelho

Acelerar o processo de diversificação da economia concelhia

Potenciar o aparecimento em escala de iniciativas empresariais qualificadas, quer nos sectores de especialização tradicional quer em novos sectores (designadamente em actividades ligadas ao turismo)

4. Descrição

Criação de um gabinete municipal de promoção do desenvolvimento económico com as seguintes valências: (i) Serviço de apoio ao empreendedorismo integrado na futura Rede de Empreendedorismo do Douro; (ii) Sistema integrado de uma rede de contactos privilegiados com as entidades que apoiam o investimento (banca, BIC's, associações empresariais, IAPMEI, fundos de capital semente e capital de risco); (iii) Serviço de apoio ao processo de licenciamento das actividades económicas, quer ao nível municipal que ao nível dos serviços da administração pública central; (iv) Serviço de "diplomacia económica" que dinamize activamente a descoberta de novas oportunidades de investimento no concelho e a busca de novos investidores no país e no estrangeiro; (v) Serviço de suporte ao Conselho Municipal para o Desenvolvimento Económico

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua

6. Outros parceiros a envolver

ComUrb Douro; ACIR; NERVIR; BICS; UTAD

7. Faseamento

Fase 1: Estruturação do gabinete e das suas funções | Prazo: 3 meses

Fase 2: Criação do gabinete | Prazo: 3 meses

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Orçamento municipal.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Criação do Conselho Municipal para o Desenvolvimento Económico

2. Linhas estratégicas de Enquadramento

II) Desenvolver e qualificar a fileira do vinho

III) Potenciar os níveis de empreendedorismo no concelho

IV) Promover o desenvolvimento da fileira do Turismo favorecendo a criação de emprego e de valor acrescentado na e para a Região

3. Objectivos

Fórum de discussão de estratégias municipais para o desenvolvimento económico

Definição de orientações ao nível da política municipal orientada para o desenvolvimento económico, designadamente ao nível do vinho e do turismo (especialmente na estruturação das ofertas turísticas específicas);

Reforçar a articulação entre agentes públicos e privados que actuam nos sectores mais relevantes da economia concelhia

4. Descrição

Criação de um órgão consultivo do Município na temática das actividades económicas, do desenvolvimento económico e da competitividade (designadamente na área do vinho e do turismo), integrando as forças vivas da região relevantes bem como individualidades com elevado reconhecimento no Douro, na Região Norte ou no país em geral.

Desenvolvimento de regulamento para o seu funcionamento (periodicidade, poderes, constituição, ...).

Definição dos domínios relevantes de reflexão e iniciativa que devem estar associados as este órgão.

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua

6. Outros parceiros a envolver

Associação Comercial e Industrial da Régua; IVDP; Casa do Douro; AVEPOD; Agência Regional de Turismo; Museu do Douro; Gabinete do Alto Douro Vinhateiro; UTAD; Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego; Rota do Vinho do Porto; Representante dos Operadores Turísticos Fluviais; NERVIR

7. Faseamento

Fase 1: Convite às entidades a envolver | Prazo: 3 meses

Fase 2: Regulamento | Prazo: 3 meses

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Orçamento municipal

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Qualificação do Cais Fluvial da Régua

2. Linha estratégica de Enquadramento

IV) Promover o desenvolvimento da fileira do Turismo, favorecendo a criação de emprego e de valor acrescentado no Concelho e o reforço do seu papel no Destino Douro

3. Objectivos

Oferecer melhores condições para as operações de embarque/desembarque e para o conforto dos passageiros;

Ordenar e organizar estas actividades relativamente a outros usos do Cais e a outras acções de intervenção na marginal da cidade;

Disponibilizar um espaço de informação e de lazer aos visitantes e um primeiro contacto com o destino Douro e a sua oferta;

4. Descrição

O projecto inclui um conjunto de acções que visam, por um lado, melhorar e qualificar as condições operacionais e de comodidade para a actividade turística fluvial no cais actualmente existente e, por outro lado, instalar nesta área (ou em área adjacente) equipamentos que permitam aos visitantes um fácil e qualificado acesso a informação, produtos e serviços turísticos, bem como uma primeira aproximação ao destino Douro.

Uma vez que a área onde se encontra instalado o Cais fluvial tem uma natureza multifuncional, será também importante ordenar os diferentes usos que a mesma possibilita ou poderá vir a possibilitar.

As acções a realizar deverão articular-se com outras intervenções previstas para a frente ribeirinha da cidade, consolidando-a como espaço qualificado de lazer.

As acções a desenvolver serão as seguintes:

- Instalação de um Centro de Informação e Apoio ao Turismo;
- Remodelação das condições de atracagem ao molhe;
- Instalação de uma área de espera climatizada, com serviços de apoio (telefone/Internet; WC; Snack-bar);
- Preparação de área para pequenos eventos;
- Ordenamento do estacionamento e circulação de autocarros bem como de entrada e saída de passageiros;

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

6. Outros parceiros a envolver

IPTM

Agência Regional de Turismo

Operadores de Turismo Fluvial

Investidores Turísticos

7. Faseamento

Fase 1 (Janeiro a Maio de 2008) - Estudo das melhorias a introduzir nas operações de embarque e desembarque de passageiros (com o IPTM e Operadores Fluviais) e realização das obras;

Fase 2 (3º Trimestre de 2008 a 2010) – Instalação de Equipamentos de Apoio; Ordenamento e Soluções de Estacionamento e Circulação;

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Norte/ Eixo Prioritário II – 1. Objectivo Específico: Valorização económica da excelência turística regional; Acção Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro.

PROVERE – Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos.

FEADER/ Eixo 3 – Diversificação da Economia e Criação de Emprego em Meio Rural

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Formação de Acolhimento Turístico

2. Linha estratégica de Enquadramento

IV) Promover o desenvolvimento da fileira do Turismo, favorecendo a criação de emprego e de valor acrescentado no Concelho e o reforço do seu papel no Destino Douro

3. Objectivos

Transformar os agentes locais com maior relacionamento com os visitantes em agentes activos na promoção da oferta turística da Régua;

Qualificar o atendimento prestado aos visitantes, diferenciando o destino Régua;

4. Descrição

Num contexto de afirmação do Douro como destino turístico de excelência e como pólo prioritário na estratégia nacional definida para o sector, revela-se fundamental que os factores imateriais associados à sua oferta turística apresentem maiores níveis de qualificação.

A recepção, o fornecimento de informação e o apoio e atendimento prestado assumem, neste quadro, uma importância cada vez mais valorizada pelos visitantes, contribuindo decisivamente para os níveis de satisfação com a visita assim como para a repetição da mesma.

Neste sentido, o presente projecto visa qualificar um conjunto de agentes cuja actividade se relaciona com a visita à Régua, no sentido de melhorar o seu desempenho em termos de atendimento aos visitantes, fazendo com que os mesmos possam ter um papel activo na difusão de informação relevante do ponto de vista turístico.

O projecto em causa consiste então na realização de acções de formação de curta duração, com o formato de ateliers de trabalho a funcionar em horário pós-laboral, utilizando métodos pedagógicos vivos e interactivos, em que cada participante recebe formação nos seguintes domínios:

- Utilização de palavras e expressões nas línguas mais utilizadas (principais mercados emissores), para informar os visitantes estrangeiros;
- Sensibilização para as especificidades culturais dos diferentes países;
- Características e elementos importantes da oferta turística da Régua e do Douro.

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

6. Outros parceiros a envolver

Associação Comercial e Industrial dos Concelhos do Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio
Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego
Operadores Turísticos

7. Faseamento

Fase 1 (Janeiro a Março de 2008) – Contratação de Entidade Formadora e definição de conteúdos formativos a incluir na formação;
Fase 2 (Abril a Junho de 2008, a repetir anualmente) – Realização do Curso de Formação;

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Potencial Humano/ Eixo 2 – Adaptabilidade e Aprendizagem ao longo da Vida (em função do grau de adequação à oferta do Catálogo Nacional)/ Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento profissional

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

"Régua Panorâmica"

2. Linha estratégica de Enquadramento

IV) Promover o desenvolvimento da fileira do Turismo, favorecendo a criação de emprego e de valor acrescentado no Concelho e o reforço do seu papel no Destino Douro;

VII) Melhorar a acessibilidade e a mobilidade no Município e com o exterior;

3. Objectivos

Melhorar a envolvente turística do concelho da Régua, actuando ao nível dos elementos que integram a sua oferta complementar (acessibilidades, transportes, sinalética e equipamentos de apoio);

Qualificar a experiência de visita proporcionada, criando elementos facilitadores da mesma;

Diversificar a oferta turística do concelho, transformando recursos existentes em novos produtos;

4. Descrição

Este projecto pretende valorizar um dos recursos turísticos mais relevantes e característicos da Régua e do Douro (a sua paisagem), transformando-o num produto, acessível e devidamente organizado.

O projecto consiste em estruturar, ao longo do concelho da Régua, um conjunto de percursos de relevante valor paisagístico, abrangendo quer o vale quer a parte do concelho contígua ao Marão, que incluirão pontos de interpretação da paisagem e de outros recursos naturais e patrimoniais, bem como espaços de descanso/lazer.

Pretende-se desta forma densificar a oferta turística local, ordenar fluxos de visitantes e contribuir para a sua maior permanência no concelho. Simultaneamente, será possível enriquecer a própria experiência de visita, potenciando alguns dos factores de identidade do destino.

Este projecto articula-se com outros previstos para a área do Ordenamento do Território (acessibilidades) bem como com projectos a desenvolver no âmbito do Plano de Acção do Douro (sinalética turística), e implica a realização do seguinte conjunto de acções:

- (i) Levantamento da rede de estradas concelhias com potencial paisagístico e respectivas necessidades de intervenção;
- (ii) Desenho de itinerários turísticos a criar/requalificar;
- (iii) Concepção de conteúdos para a sinalética informativa e interpretativa a instalar nos itinerários (deverá ser adoptado o modelo de sinalética comum para todo o Douro, conferindo coerência ao Destino);
- (iv) Criação de pequenas áreas de apoio e descanso bem como definição e instalação de pequenos equipamentos a instalar em cada um (miradouros, áreas de repouso, pequenos equipamentos de lazer, ...);
- (v) Produção de material informativo/guia de visita (mapa, informação específica sobre o concelho, indicações de alojamento, restauração e compras, etc).

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua

6. Outros parceiros a envolver

Agência Regional de Turismo

Comunidade Urbana do Douro

UTAD

Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego

Operadores Turísticos

7. Faseamento

Fase 1 (até final de 2008) – Identificação de itinerários turísticos a criar/requalificar;

Fase 2 (até final de 2009) – Plano Municipal de Intervenção na Rede Viária e Levantamento de equipamentos de apoio a instalar;

Fase 3 (até final de 2010) – Colocação de Sinalética informativa e interpretativa, de equipamentos de apoio, e concepção e produção de material informativo/guias de visita.

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Norte/ Eixo Prioritário II – 1. Objectivo Específico: Valorização económica da excelência turística regional; Acção: Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro.

FEADER/ Eixo 3 – Diversificação da Economia e Criação de Emprego em Meio Rural

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Formação para o Desenvolvimento

2. Linha estratégica de Enquadramento

x) Desenvolver uma estratégia de valorização dos recursos humanos do município

3. Objectivo

Promover a qualificação dos activos a exercer actividade nas fileiras do Vinho e do Turismo tendo em vista a melhoria da competitividade das unidades produtivas que operam no município (e na região do Douro).

4. Descrição

As fileiras do Vinho e do Turismo estão identificadas como essenciais para uma estratégia de competitividade e sustentabilidade do concelho.

As características mais marcantes do respectivo tecido empresarial são a pequena ou micro dimensão e a desqualificação escolar e profissional dos seus recursos humanos.

Pretende-se elaborar e implementar uma estratégia de formação -consultoria dirigida às empresas ligadas às fileiras do Vinho e do Turismo, capacitando-as para um posicionamento mais competitivo e sustentado no mercado. A opção pelo modelo formação -consultoria ajusta-se à pequena dimensão das unidades do município e permite a acção simultânea e coordenada entre as dimensões formativa e organizacional.

5. Entidade responsável

Escola Profissional do Rodo

6. Outros parceiros a envolver

Adega Cooperativa do Vale do Rodo; outras entidades locais de formação

7. Faseamento

2008-2013

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Potencial Humano, Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Régua em Rede

2. Linha estratégica de Enquadramento

IX) Melhorar as condições sociais e de qualidade de vida no município

3. Objectivos

Actualizar o Diagnóstico Social do concelho;

Definir de prioridades de intervenção no âmbito da acção social – Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção;

Capacitar os agentes parceiros da Rede Social do ponto de vista organizacional e de competências para a implementação das acções identificadas;

Concertar a intervenção das instituições concelhias que actuam neste domínio.

4. Descrição

Actualização do Diagnóstico Social e elaboração dos Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção para o concelho, no âmbito da Rede Social, no sentido de actualizar a informação sobre a realidade social concelhia, suas principais carências e vulnerabilidades e, em função desse conhecimento, elencar eixos prioritários de intervenção e medidas de acção que vão ao encontro da supressão das necessidades diagnosticadas;

A elaboração destes documentos deverá ser feita com recurso aos contributos, participação e envolvimento dos agentes que constituem a sua Comissão Local e o seu Núcleo Executivo;

Esta iniciativa será promovida pela CM com recurso a uma entidade externa responsável pela dinamização, formação e consultoria dos agentes parceiros da Rede Social tendo em vista a sua capacitação institucional e humana e a promoção do seu envolvimento participado e comprometido com a implementação das acções identificadas;

A intervenção de formação -consultoria compreende as fases de diagnóstico da situação actual, elaboração de um plano de intervenção e sua implementação;

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua

6. Outros parceiros a envolver

Entidades que constituem o Conselho Local de Acção Social

7. Faseamento

Actualização do diagnóstico social e elaboração dos Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção: 1º trimestre de 2008

Acção de formação -consultoria: 2008

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Potencial Humano, Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

ASSOCIARTE – Programa de Acção Cultural

2. Linhas Estratégicas de Enquadramento

viii) Vintage cultural: uma oferta cultural de excelência num território Património da Humanidade

ix) Melhorar as condições sociais e de qualidade de vida no município

3. Objectivo

Induzir a **estruturação do tecido associativo** do concelho para que se venha a constituir como entidade interlocutora e parceira da autarquia que permita no futuro a **contratualização de serviços culturais à população**.

4. Descrição

Programa de Apoio à Produção Cultural composto por vários sub-programas, com dotação financeira definida, a atribuir mediante a apresentação de candidaturas anuais ou pontuais:

- i) Programa de apoio regular à actividade cultural com base na contratualização de serviços à população;
- ii) Programa de fomento de práticas de partilha e utilização comum de recursos (técnicos, humanos, de instalações, etc.);
- iii) Programa de apoio à realização de eventos;
- iv) Programa de apoio ao associativismo juvenil.

Programa de Qualificação de Agentes Culturais

- *Desenvolvimento de um Programa de **formação -consultadoria** a desenvolver-se em três fases: a) elaboração participada de um Diagnóstico de necessidades; b) definição de um Plano de Acção com a participação dos actores culturais; c) implementação da formação -acção, com recurso a uma equipa de formação -consultadoria, num conjunto de organizações culturais, que reforce as competências dos agentes na sua actuação no seio da organização e no trabalho em rede.*
- Criação de uma **bolsa de agentes culturais qualificados** com vista à contratualização de serviços de natureza cultural aos cidadãos por parte da autarquia a agentes culturais.

Programa de Reabilitação e Adaptação de Escolas do 1º ciclo (*devolutas com a reestruturação da oferta educativa*) **e de imóveis de construção vernacular** com vista:

- i) à criação de pequenos centros culturais polivalentes de gestão associativa com a prestação de alguns serviços tipificados e com horário de abertura ajustado às necessidades. Referem-se de seguida alguns que poderão ser adaptados às necessidades locais:
 - Serviços ao cidadão (informação e serviços municipais)
 - Serviços sociais (infância, terceira idade, etc.)
 - Serviços ao tecido associativo (aulas, salas de reuniões, etc.)
 - Actividades culturais (pequeno formato)

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

- Dependências polivalentes para usos diversos (segundo um programa: artísticas, desportivas, etc.)
 - Serviços específicos básicos (ludoteca e biblioteca)
 - Dependências administrativas
 - ii) à criação de unidades de turismo de aldeia (com projecto fornecido pelos serviços municipais - GTL?) a ser explorados pelas associações locais, o que poderia constituir uma forma de transformação de subsídios à actividade em oportunidades de geração de receita própria; poderá constituir-se uma pequena central de reservas em articulação com os postos de atendimento turístico;
- SALTIMBANCOS - Programa de difusão cultural concelhia** composto por vários sub-programas:
- *Há festa na aldeia*: circulação de produções culturais locais de teatro, dança, leituras encenadas de contos; festas tradicionais com oferta de programa de gastronomia local associado a turismo de natureza, passeios pedestres, etc.
 - *Imagens em movimento*: realização de ciclos de cinema nas aldeias, com projecção em sedes de associações, largos da aldeia, etc.

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua

6. Outros parceiros a envolver

Juntas de Freguesia
Associações Culturais do concelho
Outros agentes culturais

7. Faseamento

2008 e seguintes

8. Instrumento financeiro de enquadramento

- i) Programa Operacional do Norte/ Eixo Prioritário II – 1. Objectivo Específico: Valorização económica da excelência turística regional; Acção Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro. 2. Objectivo Específico: Valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade e diversificação da actividade económica dos territórios rurais; Acções: Valorização de pólos de excelência rural e Promoção de um standard mínimo de serviços em meio rural/ Eixo Prioritário III – 1. Objectivo Específico – Qualificação dos serviços colectivos territoriais de proximidade
- ii) PROVERE – Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos.
- iii) FEADER – 1. Intervenções relativas ao Turismo em Espaço Rural e ao Turismo de Natureza. 2. Financiamento de microempresas em zonas rurais.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Infraestruturação Cultural: reabilitação do *Teatrinho*

2. Linhas Estratégicas de Enquadramento

- i) Tornar o concelho mais atractivo para o investimento privado
- ii) Revitalizar urbanística, ambiental e funcionalmente a cidade e reforçar a sua inserção no Eixo Urbano Vila Real, Régua, Lamego
- viii) Vintage cultural: uma oferta cultural de excelência num território Património da Humanidade

3. Objectivo

A actividade cultural na Régua ressent-se fortemente da ausência de equipamentos culturais com capacidade para acolher produções culturais das artes do espectáculo com algumas exigências técnicas. Daí que a Régua não integre redes de programação e de produção cultural e portanto evidencia grandes dificuldades de integrar espaços territoriais de inserção da cidade (Eixo VR/R/L, concelhos vizinhos, Douro). O Teatrinho poderá, pelas suas características e dimensão, i) constituir um equipamento importante para a consolidação de uma produção artística local, ii) encaixar numa oferta articulada com o Teatro de Vila Real e com o Teatro Ribeiro da Conceição em Lamego, com uma programação de características especiais adequadas a este tipo de espaço cénico.

4. Descrição

Criação do quadro jurídico adequado à reabilitação e posterior exploração do equipamento.
Elaboração do Programa -Base e do projecto de reabilitação do edifício.
Elaboração e apresentação de candidatura a programa de co-financiamento da intervenção.
Realização da intervenção.

5. Entidade responsável

Parceria Museu do Douro/Instituto dos Vinhos do Douro e Porto/Câmara Municipal da Régua

6. Outros parceiros a envolver

Teatro de Vila Real; Teatro Ribeiro da Conceição; outros agentes culturais, designadamente das áreas das artes *performativas*.

7. Faseamento

Quadro jurídico, programa -base: 2008
Execução: 2009 e seguintes

8. Instrumento financeiro de enquadramento

- i) Programa Operacional do Norte/ Eixo Prioritário II – 1. Objectivo Específico: Valorização económica da excelência turística regional; Acção Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro. 2. valorização da cultura e da criatividade/ Eixo Prioritário III – Objectivo Específico – Qualificação dos serviços colectivos territoriais de proximidade.
- ii) PROVERE – Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos.
- iii) FEADER – 1. Financiamento de microempresas em zonas rurais.
- iv) POLIS XXI – Política de Cidades – Acções Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano (POVT) ou integrado numa candidatura de Parceria para a Regeneração Urbana (PO Norte)

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

ARTES DA IMAGEM

2. Linha estratégica de Enquadramento

- i) Tornar o concelho mais atractivo para o investimento privado
- ii) Revitalizar urbanística, ambiental e funcionalmente a cidade e reforçar a sua inserção no Eixo Urbano Vila Real, Régua, Lamego
- viii) Vintage cultural: uma oferta cultural de excelência num território Património da Humanidade.

3. Objectivo

Eleger como área de aposta estratégica ao nível das expressões culturais e artísticas do concelho, as **artes da imagem** e construir alguma especialização nas práticas e na oferta cultural do concelho no que se refere a estas artes.

4. Descrição

- i) **CALEIDOSCÓPIO:** Criação de um equipamento cultural com grande originalidade e impacto que reforce a característica de porta de entrada no Alto Douro Vinhateiro, Património da Humanidade. Propõe-se a criação de um equipamento em que as artes visuais – a fotografia, o cinema, o vídeo – sejam exploradas através de novas tecnologias digitais da imagem de grande formato e espectacularização de apresentação. O tema base será o Douro e a sua paisagem, explorada de múltiplas formas a partir de uma viagem de comboio, de barco, de balão, etc. Deverá ser estudada a articulação com o Museu do Douro.
- ii) Criação do **Prémio da Imagem do Douro** (fotografia/vídeo) com exposição/apresentação dos trabalhos associada. Este Prémio desdobrar-se-á em várias categorias de prémios de acordo com a especialização dos participantes: profissionais, amadores, iniciados (população escolar). Serão instituídos prémios temáticos que poderão tomar a designação dos patrocinadores, entidades e empresas com ligações à região, designadamente à produção de vinho do Porto.
- iii) Projecto de promoção do Douro como cenário audiovisual integrado na rede de *Film Commissions* - Criação de um grupo de parceiros organizados em consórcio ou protocolos com vista a participarem na rede *Portugal Film Commission* a lançar pelo ICAM e que terá como objectivo assegurar, na região do Douro, **serviços de film commission**. Este projecto proposto no Plano de Acção do Douro, poderá ser liderado pela Régua, no quadro de uma estratégia de especialização.
- iv) Lançamento de um **Curso de Especialização Tecnológica (CET)**, formação pós -secundária não superior que visa conferir uma qualificação profissional de nível 4¹, **no domínio da conservação e restauro de fotografia e cine -vídeo**.

¹ Este curso tem a duração aproximada de um ano (entre as 1200 horas e as 1560 horas); este tipo de formação **confere um diploma de especialização tecnológica (DET)** que dá acesso a um **certificado de aptidão profissional** emitido no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Profissional. O Decreto-Lei referido vem alterar as condições em que era possível aceder à qualificação de nível 4: alterou o espectro das entidades formadoras, já que essa qualificação era apenas conferida por Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Superiores, assim como introduziu alterações nas condições de acesso.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

5. Entidade responsável

- i) Museu do Douro
- ii) Museu do Douro / Centro Português de Fotografia (Instituto das Artes)
- ii) Um produtor de cinema a contactar
- iii) Escola Profissional do Rodo / Centro Português de Fotografia (IGESPAR)

6. Outros parceiros a envolver

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
Centro Português de Fotografia
Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa
Escola Profissional do Rodo
Entidades e empresas com ligações à região
Operadores turísticos

7. Faseamento

2008 e seguintes.

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Norte/ Eixo Prioritário II – 1. Objectivo Específico: Valorização económica da excelência turística regional; Acção Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro. 2. Objectivo Específico: Valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade e diversificação da actividade económica dos territórios rurais; Acções: Valorização de pólos de excelência rural e Promoção de um standard mínimo de serviços em meio rural.
PROVERE – Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

A Cultura do Vinho - Evento Internacional

2. Linhas estratégicas de enquadramento

- i) Tornar o concelho mais atractivo para o investimento privado
- ii) Desenvolver e qualificar a fileira do Vinho
- v) Promover o desenvolvimento da fileira do Turismo favorecendo a criação de emprego e de valor acrescentado na e para a Região
- viii) Vintage cultural: uma oferta cultural de excelência num território Património da Humanidade

3. Objectivo

A **cultura do vinho**, um produto do território que com ele se confunde - que não é só uma cultura agrícola, mas também de saberes, economia, modo de vida, património - constitui sem dúvida, aquele traço cultural que deu forma a uma paisagem, criou um sistema agrícola e uma sociedade profundamente marcada pela sua ruralidade e pela sua forte dependência duma organização comercial que lhe era alheia. A cultura do vinho surge com clareza como o elemento susceptível de ser o mais aglutinador dos patrimónios cultural, natural e paisagístico e o mais representativo na actividade económica da região.

Por essa razão, um evento de características de internacionalização do concelho e da região, deverá ter como tema a cultura e a economia do vinho; que cruze as componentes económica, turística e cultural, contribua para reforçar a visibilidade dos produtos da região, ajude a afirmar a imagem e a notoriedade de um vinho produzido numa região de excepção e reforce o destino turístico em que a Régua assume uma posição privilegiada de Portal da Região Vinhateira.

4. Descrição

Este evento deverá assumir uma dimensão à escala do Douro e projecção nacional e internacional. Deverá cumprir vários objectivos e estruturar-se em manifestações de carácter diverso e complementar:

Arquitectura do vinho – a enorme riqueza e variedade da arquitectura, vernacular e erudita, associada à cultura da vinha e à produção do vinho, o fenómeno recente de produção arquitectónica contemporânea ligada às adegas, justificam a realização, em cada edição do evento, de uma **exposição**, temática ou ligada a uma região do mundo produtora de vinhos, um **concurso** de arquitectura do vinho, um **seminário** internacional sobre o tema.

A saúde e o vinho / O vinho e a alimentação – O debate com especialistas de saúde e de alimentação mas também com especialistas de marketing para abordar as questões da comunicação. A educação para um bom uso das qualidades do vinho – programa a ser desenvolvido com as escolas.

Feira de vinhos – com encontro internacional de enólogos, provas de vinhos, etc.

Programa estruturado de visitas e estadias na região – um programa de enoturismo com visita e estadia em quintas e em unidades de turismo rural ligadas à produção do vinho e à história do Douro.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

Este programa deverá envolver operadores turísticos associados ao comboio histórico, turismo fluvial, Quintas do Douro, Rota do Vinho do Porto.

Recriação histórica da feira dos vinhos dos sécs. XVIII/XIX

Conceber e produzir um evento de grande efeito visual e de mobilização do tecido associativo e cultural que recrie uma feira famosa na região nos séc. XVIII e XIX, onde acorriam os lavradores do Douro que vinham à Régua mercar com os comerciantes ingleses, com embarque nos barcos rabelos com recurso a juntas de bois.

5. Entidade responsável

Câmara Municipal da Régua

Este é um projecto que, sendo protagonizado pela Régua, deverá ter o envolvimento da Comunidade Urbana do Douro.

6. Outros parceiros a envolver

ComUrb Douro

Associações culturais do concelho

Produtores e engarrafadores de vinho da região

IVDP

Casa do Douro

Museu do Douro

Vinopolis – Cidades Europeias com Vinho

7. Faseamento

A partir de 2008

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Norte/ Eixo Prioritário II – 1. Objectivo Específico: Valorização económica da excelência turística regional; Acção Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro. 2. Objectivo Específico: Valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade e diversificação da actividade económica dos territórios rurais; Acções: Valorização de pólos de excelência rural e Promoção de um *standard* mínimo de serviços em meio rural.

PROVERE – Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Projecto de Urbanismo Comercial "Cidade do Vinho"

2. Linha estratégica de Enquadramento

II) Desenvolver e qualificar a fileira do vinho

IV) Promover o desenvolvimento da fileira do Turismo favorecendo a criação de emprego e de valor acrescentado no Concelho e o reforço do seu papel no Destino Douro

V) Revitalizar urbanística, ambiental e funcionalmente a cidade e reforçar a sua inserção no Eixo Urbano Vila Real, Régua, Lamego

3. Objectivos

Criar e projectar para o exterior um conjunto comercial urbano de excelência, associado à fileira do vinho, da gastronomia e dos produtos regionais;

Modernizar as empresas dos sectores implicados do ponto de vista da qualificação física, funcional, da gestão e dos recursos humanos, atraindo investimentos inovadores e criando empregos;

4. Descrição

Elaboração e implementação de um projecto colectivo (associação empresarial, empresários do sector e autarquia) para geração de um efeito escala na criação de um conjunto urbano de imagem e nível de serviço qualificado e inovador em torno da oferta de produtos e serviços (comércio, restauração, cafetaria) associados ao vinho e, complementarmente, à gastronomia e produtos regionais do Douro. Trata-se de um projecto típico de "urbanismo comercial" de natureza temática.

5. Entidade responsável

ACIR (liderança) + Câmara Municipal de Peso da Régua (intervenção de logística urbana – estacionamento, circulação, cargas/descargas), espaço público e licenciamento de obras (facilitação de projectos de modernização de instalações ou de criação de novos negócios).

6. Outros parceiros a envolver

Escola de Hotelaria de Lamego (formação de recursos humanos específicos para a fileira)

Grandes empresas ligadas ao sector do vinho

7. Faseamento

Fase 1 (3 meses): Actualização do Estudo Global de Urbanismo Comercial, na perspectiva da fileira do vinho, gastronomia e produtos regionais;

Fase 2 (6 meses): Acções de dinamização e preparação de projectos de intervenção (no espaço público e nos estabelecimentos); estratégia de comunicação e imagem.

Fase 3 (6 meses a um ano): Intervenções de modernização; acções de dinamização de carácter colectivo.

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Programa Operacional do Norte - Eixo Prioritário IV – Qualificação do Sistema Urbano (prevê a promoção de operações integradas de valorização económica para a excelência urbana, podendo abranger intervenções (...) de valorização de zonas de urbanismo comercial); articulado com incentivos às empresas e às iniciativas associativas, no próprio PO Norte ou no PO Factores de Competitividade).

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Régua 2020: planos para o futuro

2. Linha estratégica de enquadramento

V) Revitalizar urbanística, ambiental e funcionalmente a cidade e reforçar a sua inserção no Eixo Urbano Vila Real, Régua, Lamego

VII) Melhorar a acessibilidade e a mobilidade no município e com o exterior

VIII) Melhorar as condições ambientais existentes

IX) Melhorar as condições sociais e de qualidade de vida no município

I) Tornar o concelho mais atractivo para o investimento privado

3. Objectivos

Avaliar e sustentar decisões e projectos de natureza territorial em domínios -chave para o desenvolvimento municipal nos próximos 10/15 anos, através estudos técnicos e planos orientadores da intervenção.

4. Descrição

Este programa de acção inclui os seguintes projectos principais:

- ✓ Instrumentos de gestão territorial: conclusão da revisão do PDM e do PU em curso, conclusão dos PP de Covelinhas, Caldas de Moledo, parque ribeirinho, zona ribeirinha e Milnorte e início de elaboração de um PP para a zona do Peso
- ✓ Estudo de viabilidade e do modelo de negócios de serviço de transporte ferroviário ligeiro entre Moledo e Covelinhas, eventualmente a estender entre Pinhão e Rede
- ✓ Actualização do plano de tráfego e estacionamento da Cidade e operacionalização do plano de mobilidade sustentável
- ✓ Plano Estratégico para a Habitação
- ✓ Elaboração de documento estratégico de reabilitação urbana para a Cidade, com definição de modelos institucionais e financeiros de intervenção
- ✓ Plano Municipal de Intervenção na Rede Viária, que tome também em consideração a valorização das estradas municipais de interesse turístico, a sua devida sinalização informativa e interpretativa
- ✓ Plano estratégico e de negócios para o porto de mercadorias e plataforma logística da Régua – Lamego
- ✓ Estudo de viabilidade, modelo de promoção e ordenamento da zona empresarial de Vale de Vinhas
- ✓ Diagnóstico da situação actual no domínio das ligações dos edifícios da cidade à rede pública de saneamento básico

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

5. Entidade responsável

Na generalidade dos casos, competirá à Câmara Municipal a elaboração autónoma ou em parceria com outras entidades, sempre que possível liderando o grupo de parceiros (exclui-se o caso do porto de mercadorias, onde o IPTM deverá ser a entidade central).

6. Outros parceiros a envolver

IPTM, CP, REFER, operadores de transporte rodoviário, ACIR, empresários do sector imobiliário e da construção, Câmaras Municipais vizinhas, IPSS.

7. Faseamento

Todos os planos e projectos deverão estar concluídos até final de 2009.

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Cada projecto deverá ser enquadrado nos instrumentos de financiamento que correspondem à sua posterior concretização em acção, especialmente os PO Norte e da Valorização do Território.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Qualificação da frente ribeirinha da Cidade

2. Linha estratégica de enquadramento

V) Revitalizar urbanística, ambiental e funcionalmente a cidade e reforçar a sua inserção no Eixo Urbano Vila Real, Régua, Lamego

VI) Melhorar as condições ambientais existentes

3. Objectivos

Estruturar e qualificar a frente ribeirinha da cidade da Régua, criando uma centralidade de nível regional associada à principal frente urbana do rio Douro na região

4. Descrição

Intervenção em toda a faixa marginal urbana e parque ribeirinho: criação de espaços de fruição qualificados (zonas verdes, equipamentos desportivos e de espectáculo, zonas de bares/ restauração, qualificação do cais de passageiros, ciclovias e percursos pedonais).

5. Entidade responsável

Câmara Municipal do Peso da Régua

6. Outros parceiros a envolver

IPTM, ACIR, empresas do sector da restauração e comercial ligadas ao vinho, Museu do Douro, etc.

7. Faseamento

Planos e projectos: 2007-2008

Execução: 2007-2010

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Política de Cidades POLIS XXI (PO Norte: Parcerias para a Regeneração Urbana)

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Programa de Reabilitação Urbana

2. Linha estratégica de enquadramento

V) Revitalizar urbanística, ambiental e funcionalmente a cidade e reforçar a sua inserção no Eixo Urbano Vila Real, Régua, Lamego

VI) Melhorar as condições ambientais existentes

IX) Melhorar as condições sociais e de qualidade de vida no município

3. Objectivos

Criar um espaço urbano equilibrado, funcional e competitivo, melhorando a imagem da cidade através de intervenções de reabilitação inovadoras e sustentáveis.

Dinamizar e regular o mercado imobiliário na Cidade.

4. Descrição

Requalificação do parque edificado, através de uma intervenção integrada, com componentes pública e privada; regulação e revitalização do mercado imobiliário, incluindo algumas acções de agilização dos processos administrativos associados ao planeamento urbano e ao licenciamento; qualificação de espaços públicos e criação de uma estrutura ecológica urbana, abrangendo toda a zona consolidada da Cidade; associação a intervenção de revitalização de actividades competitivas (urbanismo comercial, *cf.* ficha específica); aumento da capacidade de estacionamento na zona central, na proximidade dos principais equipamentos e zonas de atracção de utentes e reordenamento da rede viária e do esquema de circulação rodoviária.

5. Entidade responsável

Câmara Municipal de Peso da Régua

6. Outros parceiros a envolver

Empresas do sector imobiliário e da construção, ACIR e empresas comerciais.

7. Faseamento

Estudo, plano de intervenção e solução institucional e financeira: 2008

Intervenção: 2008-2013 (e seguintes)

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Política de Cidades POLIS XXI (PO Norte e PO Valorização do Território)

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Equipamentos colectivos de âmbito regional

2. Linha estratégica de enquadramento

V) Revitalizar urbanística, ambiental e funcionalmente a cidade e reforçar a sua inserção no Eixo Urbano Vila Real, Régua, Lamego

VIII) *Vintage* cultural: uma oferta cultural de excelência num território Património da Humanidade

3. Objectivos

Gerar factores de centralidade regional e no quadro do eixo urbano do Douro a partir da criação de condições para a realização de eventos e actividades para públicos às diversas escalas (local a internacional).

4. Descrição

Instalar um conjunto alargado de equipamentos de carácter colectivo que reforcem a capacidade de atracção e fixação de residentes e visitantes na Cidade: Teatrinho e Caleidoscópio (*cf.* fichas específicas), auditório municipal, parque urbano, pequena estrutura ao ar livre para espectáculos no parque ribeirinho, centros escolares, piscinas municipais, parque de campismo no parque ribeirinho, centro coordenador de transportes.

5. Entidade responsável

Câmara Municipal de Peso da Régua

6. Outros parceiros a envolver

Associações locais de cultura e desporto, empresas privadas, Museu do Douro

7. Faseamento

Projectos: 2007-2009

Execução: 2008-2013

8. Instrumento financeiro de enquadramento

Política de Cidades POLIS XXI e outros instrumentos financeiros do PO Norte e do PO Valorização do Território.

Plano Estratégico da Régua

Ficha de projecto

1. Designação do Projecto

Plano Municipal de Intervenção na Rede Viária

2. Linha estratégica de enquadramento

VII) Melhorar a acessibilidade e a mobilidade no município e com o exterior

IX) Melhorar as condições sociais e de qualidade de vida no município

I) Tornar o concelho mais atractivo para o investimento privado

IV) Promover o desenvolvimento da fileira do Turismo favorecendo a criação de emprego e de valor acrescentado na e para a Região

3. Objectivos

Assegurar a coesão territorial no município, facilitando a prestação de serviços de proximidade às populações e aumentando os níveis de conforto e segurança.

Criar condições para a competitividade dos territórios rurais.

4. Descrição

Planeamento e concretização de um plano municipal de intervenção na rede viária, incluindo diagnóstico técnico, definição de estratégia e prioridades adequadas ao modelo territorial preconizado no Plano Director Municipal e ao modelo de mobilidade e transportes colectivos adoptados para o espaço supramunicipal que envolve a Régua e ainda um estudo de viabilidade económica e financeira para enquadramento e fundamentação da intervenção no horizonte 2020. O plano deve também tomar em consideração a valorização das estradas municipais de interesse turístico, a sua devida sinalização informativa e interpretativa.

5. Entidade responsável

Câmara Municipal de Peso da Régua.

6. Outros parceiros a envolver

Entidades responsáveis pelo turismo a nível regional.

7. Faseamento

Estudos técnicos: 2007-2008

Execução das intervenções: 2009-2013 (e seguintes)

8. Instrumento financeiro de enquadramento

PO Norte (Eixo IV).



A VISÃO DOS AGENTES LOCAIS (SWOT)

Este anexo apresenta uma leitura resumida das principais conclusões recolhidas ao longo dos encontros e entrevistas com agentes locais realizadas na primeira fase dos trabalhos (Junho 2007). Para melhor sistematização desta leitura, as opiniões manifestadas foram organizadas em tabelas SWOT², de expressão relativamente simples e que permite destacar os principais elementos de análise interna e externa do concelho e da cidade da Régua. Chama-se a atenção para dois aspectos importantes:

- As matrizes reflectem apenas a opinião dos agentes locais, sem incorporação de elementos de análise crítica ou outros contributos da equipa técnica, os quais serão desenvolvidos noutra capítulo. Recorda-se que, nas sessões realizadas, se solicitavam opiniões acerca da visão que os agentes têm da cidade e do concelho.
- Os aspectos negativos internos (pontos fracos) ou de contexto externo (ameaças) são claramente mais destacados do que as avaliações positivas (pontos fortes e oportunidades). Este panorama, que é aliás muito recorrente quando se solicita um pronunciamento deste tipo aos agentes em qualquer território, demonstra algum pessimismo na avaliação da situação actual e das perspectivas para a Régua.

Dada a dinâmica específica deste tipo de metodologias, é natural que muitos aspectos relevantes fiquem por identificar. Tratando-se de uma versão inicial, espera-se que um segundo ciclo de participação dos agentes envolvidos permita complementar e aperfeiçoar esta síntese da visão sobre a Régua ou mesmo, através de uma partilha de opiniões, contribuir para uma visão mais rica e generalizada.

² O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, significando *forças, pontos fortes, vantagens* (Strengths), *fraquezas, pontos fracos, debilidades* (Weaknesses), *oportunidades* (Opportunities) e *ameaças* (Threats).

A Análise SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenários ou de ambiente, sendo usado como base para gestão e planeamento estratégico de organizações ou territórios. É um sistema simples para posicionar ou compreender a posição estratégica do território num determinado contexto espacial ou sectorial, em função das suas dinâmicas internas e de factores exógenos.



AGENTES ECONÓMICOS

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Resultados muito positivos da parceria existente entre as Caves Vale do Rodo e as empresas ligadas ao turismo da região;</p> <p>Enquadramento paisagístico, marcado pela integração e centralidade da Régua na Região Demarcada do Douro e na área classificada como Património Cultural da Humanidade e pela proximidade imediata do Rio Douro;</p> <p>O Rio Douro constitui um activo estratégico para o desenvolvimento de novas actividades de lazer e para a criação de infraestruturas diferenciadoras;</p>	<p>Economia local muito dependente do sector dos vinhos, que se encontra numa situação de debilidade e apresenta um baixo grau de presença nos mercados externos;</p> <p>Falta de articulação e de práticas de cooperação entre os agentes económicos do concelho, e em especial entre os agentes relacionados com o sector do turismo. A oferta turística ainda funciona muito em "circuito fechado" e é formatada pelos operadores externos à Região do Douro;</p> <p>Reduzido tempo de permanência dos turistas na Régua, verificando-se uma descoordenação de horários e ofertas entre operadores de transportes (ex: CP / Cruzeiros / Autocarros);</p> <p>Reduzida oferta de actividades de animação e de actividades complementares na cidade da Régua, sendo notória a falta de capacidade empreendedora endógena para aproveitamento empresarial dos recursos existentes e existência de barreiras "culturais" ao empreendedorismo inovador;</p> <p>O Posto de Turismo está mal localizado face aos fluxos de turistas que chegam à Régua, o seu horário de funcionamento não é adequado e tem pouca informação;</p>



	<p>Faltam profissionais qualificados em diversos domínios ligados ao turismo (guias, cozinheiros, etc);</p> <p>Inactividade e degradação das instalações e do Parque Termal das Caldas do Moledo;</p> <p>Não existe oferta de espaços de acolhimento empresarial, o que contribui para dificultar a atracção e fixação de empresas (e de pessoas) na Régua, assistindo-se ainda à instalação de potenciais interessados nas cidades vizinhas;</p> <p>Perda de funções administrativas e a excessiva dependência do sector vitivinícola (em dificuldades) têm contribuído para a perda de centralidade da cidade;</p> <p>Existência de taxas de urbanização pouco competitivas face às de outros concelhos vizinhos (ex: Vila Real e Lamego), as restrições do PDM ao nível das zonas edificáveis e os problemas existentes com o Plano de Ordenamento das Albufeiras têm limitado o desenvolvimento do sector da Construção Civil, o que contribui para a saída de pessoas da Régua em direcção a outros municípios para aí residirem;</p> <p>Fraca dinâmica do comércio local na criação de novas ofertas mais adequadas aos novos gostos e tendências dos consumidores e dos turistas em particular;</p> <p>Baixa qualidade geral do sector da restauração no concelho (e na região);</p>
--	---



	<p>Carência muito grande de recursos qualificados na Régua, quer a nível superior quer a nível intermédio;</p> <p>Inexistência de actividades e investimentos orientados para a exploração do Rio;</p> <p>Existência de uma sazonalidade muito marcada, que contribui para dificultar a oferta de alojamento e a sua sustentabilidade;</p> <p>Debilidades em termos de qualificação da frente ribeirinha da cidade e de problemas de ordenamento (faltam estacionamento, a circulação automóvel terá de ser desviada, há actividades pouco adequadas ao espaço urbano, a entrada da cidade está desqualificada, ...).</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>O rio Douro constitui uma grande oportunidade para a Régua, mas precisa de iniciativas que o permitam valorizar comercialmente (marina, desportos náuticos). É um activo estratégico para o desenvolvimento de novas actividades de lazer e para a criação de infraestruturas diferenciadoras;</p> <p>A dinâmica de crescimento dos voos <i>low cost</i> (aeroporto Sá Carneiro) gera novos fluxos turísticos para o Douro, com distribuição temporal mais regular, procurando recursos e fileiras turísticas e de lazer mais diversificadas (termal, enoturismo associado a TER, natureza, cruzeiros) e viabilizando actividades de suporte ao turismo (guias turísticos, animação, <i>catering</i>);</p>	<p>Crescente tendência para os principais operadores turísticos dominarem um maior nº de actividades incluídas na cadeia de valor, o que limita a capacidade dos agentes locais em integrar as ofertas desenhadas pelos primeiros. A oferta turística do Douro é geralmente concebida e vendida na origem (Porto/Gaia), o que poderá diminuir o poder de mercado dos agentes locais (para influenciar essa oferta);</p> <p>O “falado” novo sistema de atribuição do benefício poderá contribuir para o encerramento de actividades ligadas ao vinho e para o abandono da actividade por um número significativo de pequenos produtores e agricultores, com diversas implicações a nível económico, social e da manutenção da paisagem;</p>



	<p>As tendências de diminuição do consumo de bebidas alcoólicas (e de vinho em particular) por parte dos consumidores e a acrescida competitividade do sector poderão colocar dificuldades acrescidas ao sector vitivinícola de mais baixa qualidade (e conseqüentemente a uma parte da base produtiva da Régua).</p> <p>A crise no sector da vitivinicultura tem um impacto potencial muito forte na Régua, uma vez que a vinha é uma cultura que não tem substituto na região e constitui o factor essencial de manutenção da paisagem e de captação de turistas;</p>
--	---

INSTITUIÇÕES ASSOCIATIVAS CULTURAIS E DESPORTIVAS

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Existência de uma política municipal estruturada para o desporto, apoiada na disponibilização de equipamentos desportivos com base na qualificação da rede de infraestruturas geridas pelas colectividades e escolas e numa boa comunicação entre a autarquia e os agentes associativos e desportivos.</p> <p>Experiência de parceria intermunicipal e inter-institucional para a organização, produção e promoção do Festival Internacional Douro Jazz (parceria entre o Teatro de Vila Real, o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e a Associação Chaves Viva) – esta experiência foi</p>	<p>Tecido associativo cultural muito débil, envelhecido, com pouca capacidade de regeneração de dirigentes e associados, reflectindo a debilidade populacional de algumas freguesias do concelho;</p> <p>O tipo de actividades desenvolvido pelas associações culturais, o pouco dinamismo e as condições físicas precárias em que se desenvolvem as actividades associativas de convívio, nomeadamente os ensaios e apresentações dos seus grupos artísticos amadores, o que se revela pouco atractivo para a participação e o envolvimento dos jovens;</p> <p>Trabalho associativo cultural baseado num voluntariado generoso mas</p>



também criticada como exemplo da exclusão das manifestações populares e dos grupos tradicionais das Comemorações dos 250 anos da Região Demarcada (em que a última edição do Festival se inseriu).

Centro Municipal de Formação Desportiva a receber intervenções de beneficiação profundas, em que se inclui algum tratamento acústico do espaço, que o tornam apto a receber espectáculos desportivos e culturais de grande audiência. Resultou da remodelação de um pavilhão e do campo de futebol do Sport Clube da Régua, ambos em adiantado estado de degradação, continuando a ser o clube a desenvolver as suas actividades a que acrescenta aquelas que a autarquia entende necessárias para uma oferta de serviços de desporto de qualidade aos vários estratos da população (designadamente as 850 crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico).

Um outro exemplo que seguirá a mesma filosofia de intervenção é o complexo de piscinas do Clube de Caça e Pesca: a Câmara Municipal pretende investir neste equipamento numa perspectiva de oferta de área de lazer, já que se encontra na frente ribeirinha. A intenção nestes casos é de conseguir a auto-sustentabilidade destes equipamentos assegurada pela dinâmica das suas actividades.

Modalidades desportivas variadas com bastantes praticantes: automobilismo, actividades náuticas (vela, remo, canoagem),

que apresenta algumas insuficiências de organização e incapacidade de resposta estruturada a solicitações mais elaboradas ou de resposta mais tempestiva. Estas associações revelam pouca iniciativa de divulgação das suas actividades, encontram-se muito dependentes das solicitações e convites para actuações que nem sempre chegam com a frequência desejada.

Dificuldades, pelos elevados custos que isso representa, numa boa divulgação das actividades;

Inexistência de um pavilhão multiusos, ou pelo menos de um bom auditório, infraestrutura indispensável para apresentar as produções dos grupos de música e dança tradicional.

Existência de um claro risco de dualização social e territorial. Um interior desmotivado, passivo, tradicionalista (no sentido de que alguém tem que defender a tradição quando já muito poucos lhe dão alguma atenção, embora entendam que seja uma mais-valia do concelho e da região sobretudo para o visitante/turista). Na sede do concelho o discurso é lazer, animação ribeirinha, desportos náuticos.



<p>atletismo, pedestrianismo, cicloturismo, voleibol, futsal, futebol masculino e feminino (futebol de sete), bócia.</p> <p>Aposta na captação de eventos de referência nacional em diversas modalidades (em 2006 teve lugar na Régua a fase final do campeonato de andebol feminino; em Julho vai realizar-se aqui o campeonato de voleibol ao ar livre).</p> <p>Boa articulação entre as associações desportivas e as escolas, existência de protocolos de colaboração que se traduzem na partilha de recursos e de custos (ex. escola de atletismo e escola de canoagem – nestas modalidades os professores de educação física asseguram a orientação da formação e o clube assegura as deslocações dos atletas aos eventos desportivos).</p> <p>Um claro potencial de estruturação e crescimento em torno de um associativismo desportivo muito activo e parceiro da Câmara.</p>	
Oportunidades	Ameaças
<p>O turismo, que leva milhares de forasteiros a passar diariamente pela Régua: é considerado a chave para a recuperação da base económica das dinâmicas urbanas. Pode ser ainda mobilizador de actividades regulares e de eventos de características culturais, nomeadamente tudo o que se refere aos trabalhos da vinha, as vindimas em particular, os cantares, toques e danças que acompanhavam os trabalhos ou preenchiam os tempos de descanso ou ajudavam a fazer a festa.</p>	<p>A maior ameaça ao associativismo cultural é mesmo a sua renovação: como se radica essencialmente nas freguesias rurais, mais excêntricas e com piores acessibilidades, o que constitui a sua maior ameaça é o declínio da população sobretudo nos grupos etários mais jovens.</p> <p>Grande desmotivação e passividade social.</p> <p>Enorme burocracia que bloqueia a realização de actividades de lazer na zona ribeirinha motivada pela profusão de entidades que têm de</p>



<p>Pode ainda ser mobilizador de uma oferta cultural consistente e diversificada apoiada em equipamentos de valor nacional e internacional sedeados na Régua, como o Museu do Douro, em lojas de produtos do território sejam eles artefactos tradicionais, produtos artesanais de design contemporâneo como os produzidos pela Bienal da Prata, produtos alimentares de confecção tradicional, edições sobre o Douro, o vinho, o património mundial, os artistas que escreveram, pintaram, fotografaram, o Douro.</p>	<p>autorizar o que se traduz numa sobreposição de competências e encarece de uma forma incomportável (as entidades aplicam taxas que não são propriamente acessíveis) os eventos.</p>
--	---

AGENTES DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Baixos índices de criminalidade;</p> <p>Existência de alguns projectos de mini-lar e Centros de Noite para idosos e de Centro Ocupacional e Lar Residencial para deficientes;</p> <p>Existência de alguns serviços e equipamentos de apoio a idosos.</p>	<p>Elevado peso das famílias unipessoais com idade superior a 65 anos (situações graves de isolamento de idosos, sobretudo durante a noite).</p> <p>Serviços de apoio a idosos insuficiente e necessidade premente de acolhimento nocturno para complementar os serviços prestados durante o dia;</p> <p>Elevado peso da população dependente, que vive de subsídios da SS, apesar de ter sido afirmado que há população que beneficia sem precisar: situações de pobreza declarada que não correspondem à realidade estão na origem de injustiças graves no acesso a benefícios sociais;</p>



	<p>Fracas condições de habitação, principalmente no Peso e nalgumas freguesias rurais (afectando principalmente a população idosa);</p> <p>Insuficiente ligação das habitações às redes de água e de saneamento; há algumas situações de esgotos a correr para o rio (nomeadamente na cidade, veja-se hotel) e muitas situações de WC's de uso comum;</p> <p>Mortalidade infantil relativamente mais elevada (situação não explicada);</p> <p>Ambiente de certa conflituosidade na população;</p> <p>Alcoolismo, considerado um factor determinante da pobreza e com repercussões de âmbito intrageracional (violência doméstica, abandono sistemático de processos de reabilitação) e intergeracional (insucesso e abandono escolar);</p> <p>Falta de coordenação entre as instituições e má rentabilização dos equipamentos existentes;</p> <p>Património cultural no Douro abandonado e descuidado, o que gera descrença no seu potencial de dinamização da região;</p> <p>Não existe regulamento para a habitação social, e por isso as casas são entregues sem concurso;</p> <p>Projecto de Luta Contra a Pobreza deixou alguns vícios, nomeadamente o hábito nas populações carenciadas de apenas receber sem querer participar de alguma forma no esforço,</p>
--	---



	<p>financeiro ou outro;</p> <p>A rotação constante de técnicos de acção social na Câmara não permite uma fiscalização adequada nem a continuidade do trabalho realizado;</p> <p>Os casos de insucesso e abandono escolar, embora em número significativo, não são alvo de acompanhamento ou apoio porque as escolas não têm técnicos de acção social.</p>
Oportunidades	Ameaças
	<p>Encerramento do hospital com impacto negativo sobretudo sobre a população idosa;</p> <p>A melhoria da acessibilidade entre Régua, Vila Real e Lamego diminui a capacidade de fixação da Régua relativamente às duas outras cidades devido ao preço mais elevado de habitação;</p> <p>A reorganização do parque escolar vai agudizar a desertificação das zonas rurais;</p> <p>Critérios de quotas para financiamento de projectos por parte da Segurança Social inviabilizam intenções de algumas instituições de acção social;</p> <p>Multiplicação de equipamentos para idosos pelas freguesias pode significar um investimento excessivo que, com a desertificação, tende a perder-se (tal como aconteceu com as escolas primárias).</p>



INSTITUIÇÕES DE EMPREGO, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Escola Profissional do Rodo dá resposta a muitos jovens da região;</p> <p>Sucesso dos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências da Escola Secundária do Rodo e do IEFP, em parceria com a CM;</p> <p>Resolução de algumas situações de abandono escolar através de PIEF's;</p> <p>Organização do parque escolar na oferta de cursos de alfabetização, EFA e CEF;</p> <p>O Colégio dos Salesianos é uma entidade de reconhecido valor ao nível da educação, com projecção no exterior, decorrente de um projecto educativo de qualidade e de boas condições para o ensino e, nomeadamente, nas vertentes cultural, desportiva e profissional.</p>	<p>Tecido empresarial escasso e tendencialmente de pequena ou micro dimensão;</p> <p>Recursos humanos em quantidade e qualidade insuficiente (baixo nível de qualificação da mão de obra e baixo nível de escolarização da população, apesar de 6% dos desempregados terem formação de nível superior);</p> <p>Recurso preferencial dos empresários a trabalhadores desqualificados que recebem salários mais baixos;</p> <p>Política de salários baixos no concelho, o que faz com que os jovens qualificados vão para outros locais em busca de perspectivas de carreira e de salários mais elevados;</p> <p>Predominância de empresários com baixos níveis de qualificação que, por sua vez, desvalorizam a necessidade de os seus colaboradores e eles próprios fazerem formação ao longo da vida;</p> <p>Desemprego sazonal;</p> <p>Muita migração de população activa das aldeias para a cidade da Régua e daqui para cidades maiores; muita emigração para o estrangeiro, também;</p>



	<p>Formação profissional pouco eficaz e muito dependente da existência de bolsas de formação; encarada como uma alternativa perante a falta de emprego e não como uma oportunidade de valorização;</p> <p>Falta de oferta formativa na região em áreas mais específicas (ex: Cuidados Continuados);</p> <p>Ensino pré-escolar ainda não abrange todo o concelho, contrariamente ao indicado pelas estatísticas do INE; registam-se também problemas de qualidade no pré-escolar;</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>QREN e o apoio dado à qualificação dos recursos humanos;</p> <p>Centro de Formação Profissional de Vila real e Escola de Hotelaria de Lamego (embora as bolsas não compensem a deslocação de alunos da Régua, actualmente)</p>	<p>Diminuição significativa da taxa de natalidade e consequente diminuição do n.º de alunos;</p>

AGENTES IMOBILIÁRIOS, DA CONSTRUÇÃO E URBANISMO

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Localização privilegiada: enquadramento paisagístico e interface de transportes.</p> <p>Limpeza urbana com melhoria significativa nos tempos mais recentes.</p>	<p>A perda de terreno na fixação de população (especialmente jovem) face às principais cidades (Vila Real e Lamego) mas também para outros territórios de proximidade está a acentuar-se.</p> <p>Custos da construção reflectem-se em preço elevado no "consumidor"</p>



Procura crescente de infraestruturas de alojamento hoteleiro e de restauração.

Projectos de requalificação em curso e previstos (margens do Douro, estacionamento na zona ribeirinha, Museu do Douro, parque da cidade, piscinas municipais, etc.).

final”, tanto para habitação como para outros usos.

Excessiva burocracia na apreciação de projectos de construção e no licenciamento pela Câmara Municipal.

Grandes áreas de edificado degradado (zona histórica e bairros na periferia, na cidade, e também nas freguesias rurais).

Impasse urbanístico decorrente da não aprovação dos Planos de Pormenor (especialmente da zona central/ribeirinha da cidade) dificulta não só a construção de edifícios mas mesmo as operações de recuperação/ reabilitação de espaços degradados.

Disponibilidade de solo urbano muito limitada pelo PDM e pelo PU.

Espaços urbanos pouco estruturados, com “sobras” decorrentes de parcelas não ocupadas ou cedidas à autarquia nos processos de licenciamento e que depois não são aproveitadas.

Falta de mecanismos de “perequação” associados aos Planos Urbanísticos para orientação do crescimento urbano.

Inadequação/desactualização da classificação das vinhas na zona envolvente (e interior) da cidade, que têm “benefício” quando não deveriam ter (vinhas de má qualidade média), encarecendo à partida o custo dos terrenos.

Excessivo custo das taxas de urbanização.

A perda de população é acompanhada de uma perda de funções



	<p>urbanas e de emprego.</p> <p>Não há uma política nem uma atitude favorável à fixação de investidores. Faltam solos para actividades empresariais, não se facilita a vida aos promotores (pede-se à CM uma atitude de orientação, aconselhamento e informação, e não de licenciamento).</p> <p>Não há dinâmicas urbanas “imateriais” que sustentem o crescimento urbano (animação diurna e nocturna, actividades culturais- p. ex., não há cinema na Régua- etc.).</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>O turismo, que leva milhares de forasteiros a passar diariamente pela Régua. A chave para a recuperação da base económica das dinâmicas urbanas.</p> <p>Desbloqueamento da construção do IC 26 (Amarante/ Régua/ Douro sul interior), que aumentará o potencial de centralidade da cidade.</p> <p>A manifestação de alguma dinâmica recente de políticas públicas centradas no Douro (Câmara Municipal mais aberta à discussão, Estrutura de Missão do Douro, ...).</p>	<p>Crise económica global e, em particular, na base produtiva do Douro.</p> <p>Grande desmotivação da sociedade (indivíduos, instituições, empresas, ...). Acomodação.</p> <p>Vila Real “seca” as oportunidades de crescimento urbano na Régua.</p> <p>A perda da “vocação comercial” da Régua, como centro de transacções histórico, trava a capacidade de gerar iniciativas empresariais que “fixem” consumos dos turistas.</p> <p>As zonas comerciais previstas - 3 unidades LIDL, Minipreço/DIA e Modelo Bonjour – associadas às já existentes (Pingo Doce e Intermarché) – desviam o centro comercial para a zona oeste da cidade, prejudicando o comércio tradicional na zona central.</p>



INQUÉRITO A INSTITUIÇÕES LOCAIS

Uma pequena síntese de tratamento das respostas recebidas num inquérito a instituições locais sobre o posicionamento actual e desejável da cidade e do município no contexto regional.

Para cada questão, referimos as repostas mais representativas, quer pela originalidade do ponto de vista, quer pela referência por um maior número de entidades.



INQUÉRITO A INSTITUIÇÕES LOCAIS

1. Posicione a cidade da Régua relativamente a cada par de atributos apresentados:

	A Régua é uma cidade ...						
Dinâmica			■	■		■	Tradicional
Animada						■	Sossegada
Com boa oferta de equipamentos públicos					■	■	Com má oferta de equipamentos públicos
Cara	■		■	■			Económica
Voltada para o Rio	■		■				De costas para o Rio
Muito articulada com Vila Real e Lamego				■		■	Pouco articulada com Vila Real e Lamego
Artificial				■	■	■	Autêntica
Com muita oferta turística	■			■		■	Com pouca oferta turística
Com muita oferta de habitação	■			■	■		Com pouca oferta de habitação
Com oferta comercial moderna				■		■	Com oferta comercial envelhecida
Com um futuro risonho	■			■		■	Com um futuro ameaçador

■	Maior nº de respostas
■	Segundo maior nº de respostas



2. Numa frase, descreva-nos como gostaria que o concelho da Régua fosse daqui a 10 anos.

- Bem servido a nível de infra-estruturas básicas, virada para o futuro.
- Reorganizada urbanisticamente e limpa de edifícios envelhecidos.
- Um concelho dinâmico.
- Dinâmico, jovem e promissor.
- Concelho mais dinâmico, com muitas oportunidades.
- Um concelho ordenado, planeado, onde social e culturalmente dê gosto de viver, pelas oportunidades que proporciona e conforto que assegura a quem cá vive, competitivo e economicamente atractivo.
- Cosmopolita, jovem e dinâmica.
- A cidade da Régua tem que se virar para o turismo e para o rio, tanto turístico como desportivo. O concelho é o vinho e o T.E.R.

3. Numa frase, descreva-nos como gostaria que fosse o Douro daqui a 10 anos.

- Mantendo as raízes, mas aberto ao desenvolvimento.
- Com uma maior fixação das mais-valias (turísticas e agrícolas) aqui geradas.
- Manter a paisagem e factor de desenvolvimento da região.
- Destino turístico de elevada qualidade e região vinhateira por excelência.
- Um Douro mais divulgado, com grande oferta turística, etc.
- O douro plenamente maravilhoso.
- Mais navegável do que actualmente para que se promovesse o desenvolvimento económico associado ao turismo.
- Que se virasse para o Turismo e fosse desenvolvido e transformado os T.E.R. em Hotéis Rurais.

4. Na sua opinião, quais são as vantagens que a cidade da Régua apresenta relativamente a Vila Real e a Lamego

- A paisagem do rio Douro.
- Eixo rodoviário –fluvial -ferroviário.
- Localização.
- Maior proximidade com o rio e com o douro vinhateiro.
- Possuir o Rio Douro.



- O rio, o caminho-de-ferro, o futuro museu do douro, a paisagem património mundial e a sede dos organismos reguladores da actividade económica preponderante na região (a vinha e o vinho).
- As potencialidades relacionadas com o turismo associadas ao rio e à região do Douro.
- Só uma. Estar junto do Rio Douro.

5. E que vantagens possuem estas cidades relativamente à Régua?

- Mais evoluídas.
- Maior oferta de actividades de lazer e preços da habitação.
- Oferta e disponibilidade de terrenos (preço/m) para investimentos.
- Dimensão e representatividade a nível nacional.
- Possuem mais equipamentos de lazer, como parques da cidade, shopping.
- Vila Real: massa crítica que advém do campus universitário, oferta cultural e desportiva diversificada, empreendedorismo e iniciativas empresariais interessantes que advêm da acção do associativismo empresarial, da disponibilidade de zonas apropriadas de instalação e da quantidade da população. Lamego: Património Cultural, alguma massa crítica e algumas iniciativas empresariais.
- Vila Real: UTAD; Lamego: Escola Superior.
- Centros de Serviços Públicos, importantes e possível indústria. Clima de Verão mais agradável.

6. O que significa para si o Eixo Vila Real/Régua/Lamego?

- Neste momento pouco, poderá significar se algo for feito.
- Nada. Apenas uma oportunidade perdida se não formos capazes de nos "anteciparmos" a estas cidades.
- Pólo de desenvolvimento.
- Nas actuais circunstâncias a capacidade de Vila Real e Lamego exercerem o seu poder de influência relativamente à Régua.
- Desenvolvimento concertado de estratégias sectoriais de complementaridade. União para o desenvolvimento.
- Grande mobilidade das populações destas cidades e respectivos intercâmbios quer culturais, económicos, etc ...
- Será o eixo de desenvolvimento do Douro com todas as valias a 20 minutos entre elas.



REGULAMENTO PARA O APOIO FINANCEIRO ÀS ACTIVIDADES CULTURAIS DE INICIATIVA PRIVADA

Enquadramento

Os agentes culturais locais, de natureza profissional ou amadora, têm um papel fundamental na concretização e consolidação da estratégia de intervenção cultural definida pela Câmara Municipal do Peso da Régua (CMPR), pelo que o enquadramento e financiamento da sua actividade deve assentar em princípios e critérios claros definidos a partir dos objectivos e eixos estratégicos de intervenção adoptados pela autarquia para o sector, que constam do 'Plano Estratégico da Régua'.

Objectivo

O objectivo das presentes normas é o de estabelecer, clarificar e divulgar junto do público destinatário os parâmetros que enquadram a concessão pela CMPR de apoios financeiros à actividade cultural privada.

Destinatários

São destinatários das presentes normas os agentes culturais, individuais ou colectivos, de natureza profissional ou amadora, residentes ou com actividade cultural no concelho da Régua.

Modalidades

O apoio a conceder às actividades culturais ao abrigo deste regulamento reveste a modalidade de comparticipação financeira a fundo perdido.

Tipologia de actividades

Poderão ser apoiados ao abrigo deste regulamento os seguintes tipos de projectos:

- projectos de criação e produção no domínio das artes do espectáculo (teatro, dança, música, pluridisciplinar);
- projectos de difusão e divulgação nos vários domínios artísticos (património, artes do espectáculo, artes visuais, cinema, audiovisual e multimédia), nomeadamente festivais, mostras, exposições, concursos, colóquios, seminários;



- acções de formação, tanto as que respeitam ao aperfeiçoamento técnico e artístico dos profissionais da cultura, como as que respeitam à formação de públicos;
- projectos de edição (no campo literário, ensaístico, científico ou outro);
- aquisição de equipamentos;
- pequenas reparações e obras de beneficiação em espaços com vocação cultural.

CrITÉRIOS de apreciação

Os pedidos de apoio serão avaliados com base nos seguintes critérios;

- interesse artístico, determinado pela consistência e/ou coerência e/ou originalidade e/ou necessidade do projecto ou da acção;
- interesse cultural, determinado pelo grau de inserção do projecto na estratégia cultural definida para o concelho;
- consistência organizativa e de gestão do projecto;
- estratégia de comunicação e divulgação associada;
- natureza profissional ou amadora do requerente, apenas para efeitos da quantificação do apoio a conceder (que deverá ser naturalmente superior no caso dos agentes profissionais).

Prazos

1. Os pedidos de apoio deverão ser apresentados³:

(a)-nos meses de Setembro e Outubro do ano anterior àquele em que se realiza a actividade;

(b)-no 1º mês do semestre imediatamente anterior àquele em que se realiza a actividade, ou seja, respectivamente Janeiro e Julho.

³ Prevêem-se, em alternativa, duas soluções: candidaturas anuais ou candidaturas semestrais.



2. Os apoios a conceder serão divulgados:

- até ao final de Dezembro do ano anterior àquele em que se realiza a actividade;
- até ao final do 3º mês imediatamente anterior àquele em que se realiza a actividade, ou seja, respectivamente Março e Setembro.

Divulgação

A abertura do prazo para apresentação de candidaturas deverá ser divulgada em dois dos jornais mais lidos do concelho, bem como através da afixação de edital no edifício da Câmara Municipal.

Apresentação de candidaturas

A candidatura ao pedido de apoios deverá ser apresentada em formulário próprio definido pela CMPR, acompanhada pelos documentos exigidos no referido formulário.

Publicidade

As entidades beneficiárias de apoios comprometem-se a mencionar em todos os materiais de divulgação, impresso, gravados ou electrónicos a concessão do apoio pela CMPR.

Relatório

Após a realização da actividade ou projecto, a entidade beneficiária deverá apresentar um relatório descrevendo a forma como decorreu a acção, bem como modo como forma aplicados os apoios financeiros concedidos.